



DIA MUNDIAL DAS AVES MIGRATÓRIAS 2023

Apoio à celebração – versão 2

Síntese

Documento acerca do Dia Mundial das Aves Migratórias com informação do sítio internacional traduzida e adaptada para português

Índice

Dia Mundial das Aves Migratórias (DMAM) - uma celebração anual global.....	2
DMAM 2023 - <i>press e media</i>	2
Água: vital para as aves	2
Porquê celebrar as aves migratórias?	3
Por que razão é preciso proteger as aves migratórias?	3
Participe!	4
Ligue-se à comunidade das redes sociais	4
Inspire-se	5
Registe o seu evento	5
Partilhe as suas fotos	5
Crie um vídeo	5
Divulgue através dos <i>media</i>	5
Queremos a sua opinião	5
Tem mais ideias?	6
Recursos	6
Como começou esta celebração?	7
A rota Afro-Eurasiática.....	8
Aves aquáticas	9
Aves de rapina.....	10
Aves terrestres	10



Dia Mundial das Aves Migratórias (DMAM) - uma celebração anual global

O **Dia Mundial das Aves Migratórias (DMAM)** é uma campanha anual de sensibilização e informação que destaca a **necessidade de proteger as aves migratórias e os seus habitats**. Com alcance global, é uma ferramenta eficaz para ajudar a aumentar a consciencialização acerca das ameaças enfrentadas pelas aves migradoras, a sua importância ecológica e a necessidade de cooperação internacional para as proteger.

Anualmente, pessoas de todo o mundo agem e organizam eventos públicos, tais como festivais dedicados às aves, programas educativos, exposições e passeios para observar aves e celebrar o **Dia Mundial das Aves Migratórias**. Estas atividades podem ser realizadas, também, em qualquer época do ano, porque os vários países e regiões têm o pico das migrações em diferentes épocas.

Os principais dias para as **comemorações internacionais** são os **segundos sábados de maio e de outubro**, isto é **13 de maio e 14 de outubro de 2023**, refletindo a natureza cíclica da migração das aves e os diferentes períodos de migração nos hemisférios norte e sul.

DMAM 2023 - *press e media*

Neste documento pode encontrar informação em português acerca deste dia.

No [sítio internacional](#) encontra o comunicado de imprensa, logos e algumas fotos de uso gratuito.

Água: vital para as aves

O tema da campanha do Dia Mundial das Aves Migratórias para 2023 é **a água e a sua importância para as aves migratórias**, tendo como lema: **Água: vital para as aves**.

A água é fundamental para a vida no nosso planeta. **A grande maioria das aves migratórias depende de ecossistemas aquáticos durante o seu ciclo de vida**. As zonas húmidas interiores e costeiras (ex. rios, lagos, riachos, pauis, lagoas, estuários, salinas) são vitais, quer para a alimentação e nidificação das aves quer para descansarem e se reabastecerem durante as suas longas jornadas.

Infelizmente, dado que os ecossistemas aquáticos estão cada vez mais ameaçados em todo o mundo, isso reflete-se nas aves migratórias que deles dependem. A crescente procura humana por água, assim como a poluição e as alterações climáticas estão a ter um impacto direto na disponibilidade e na qualidade da água e, por isso, no estado de conservação de muitas espécies de aves migradoras.

A campanha de 2023 destaca, pois, a **importância da água para as aves migratórias** e identifica as **principais ações para proteger os recursos hídricos e os ecossistemas aquáticos**.

Porquê celebrar as aves migratórias?

A migração das aves é um verdadeiro milagre natural. As aves migradoras voam centenas, milhares de quilómetros para encontrarem as melhores condições ecológicas e habitats para alimentação, reprodução e criação dos seus filhotes. Quando as condições nos locais de reprodução se tornam desfavoráveis, é hora de voar para regiões onde as condições são melhores.

Existem muitos padrões diferentes de migração. **A maioria das aves migra das suas áreas de reprodução, no norte, para as áreas de invernada, no sul.** No entanto, algumas aves reproduzem-se em zonas no sul de África e migram para as áreas de invernada, no norte, ou então migram na mesma latitude para aproveitarem os climas costeiros, mais amenos no inverno. Outras aves residem em zonas de baixa altitude, nos meses de inverno, e sobem às montanhas, durante o verão.

As aves migratórias têm a **morfologia e fisiologia** perfeitas para **voarem rapidamente e longas distâncias**. Muitas vezes, a sua jornada é exaustiva, durante a qual elas vão ao limite. A **seixoeira** (*Calidris canutus*) tem uma das rotas de migração total mais longas, viajando até 16.000 km duas vezes por ano. Reproduz-se na Sibéria e hiberna na costa oeste de África, chegando algumas aves até à ponta da África do Sul.

É realmente incrível como as aves migradoras conseguem **navegar** com extrema precisão! A forma como elas encontram o seu caminho ainda não é totalmente compreendida. Porém, sabe-se que são capazes de se orientar pelo sol (durante o dia), pelas estrelas (à noite) e pelo campo geomagnético (a qualquer altura do dia). Algumas espécies podem até detetar a luz polarizada, que muitas aves migradoras usam para viajarem de noite.

Por que razão é preciso proteger as aves migratórias?

A **migração é uma jornada perigosa** e envolve uma vasta gama de ameaças, muitas vezes causadas por atividades humanas. E por mais diversas que sejam as pessoas e os seus modos de vida nos diferentes países, assim são também diversas as ameaças que as aves enfrentam. Ao longo da sua área de distribuição, as **aves migratórias dependem de vários habitats**, pelo que a perda de locais de invernada e de paragem pode ter um impacto dramático nas suas hipóteses de sobrevivência.

Voar longas distâncias implica cruzar muitas fronteiras entre países com diferentes políticas ambientais, legislação e medidas de conservação. Por isso, ao longo de toda a rota aérea de uma espécie é **necessária a cooperação internacional** entre governos, ONG e outras partes interessadas, para partilhar conhecimento e coordenar os esforços de conservação. O enquadramento legal e os instrumentos de coordenação necessários para tal cooperação são possibilitados por acordos ambientais multilaterais, como a [Convenção Sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem](#) ou Convenção de Bona e o [AEWA - Acordo sobre a Conservação das Aves Aquáticas Migratórias da África - Eurásia](#) (*Agreement on the Conservation of African-Eurasian Migratory Waterbirds*).

O Dia Mundial das Aves Migratórias tem um alcance global e é uma ferramenta eficaz para ajudar a aumentar a consciencialização mundial acerca das ameaças enfrentadas pelas aves migradoras, a sua importância ecológica e a necessidade de cooperação internacional para as conservar.

Participe!

O [sítio internacional](#) do Dia Mundial das Aves Migratórias (DMAM) é o centro de informações da campanha global. Pode usá-lo para saber mais sobre este dia, registrar o seu evento e descobrir o que outras pessoas estão a fazer, descarregar materiais informativos e ler as últimas novidades. Este é o ponto central para a disseminação de informações e um veículo, através do qual se tenta alcançar os(as) entusiastas das aves e outras pessoas interessadas em todo o mundo. O objetivo é usar a infraestrutura crescente da *internet* para comunicar globalmente e ajudar a estimular o conhecimento e a participação internacional neste dia.

Mas o sítio é apenas o começo - com a sua ajuda, o Dia Mundial das Aves Migratórias pode ser muito mais. Vamos fazer do Dia Mundial das Aves Migratórias 2023 o mais bem-sucedido de sempre!

É apaixonado(a) pelas aves migratórias? Quer ajudar a aumentar a consciencialização sobre elas e conservá-las e aos seus habitats? Em caso afirmativo, leia a seguinte lista de ideias sobre como pode agir.

Ligue-se à comunidade das redes sociais

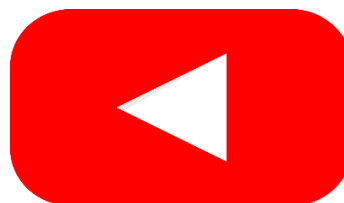
As redes sociais são ferramentas poderosas para divulgar a mensagem. Conecte-se à crescente comunidade das redes sociais e partilhe o que faz para aumentar a consciencialização e conservar as aves migradoras, envie as suas fotos, trabalhos artísticos e recursos interessantes, usando as *hashtags*:

#WorldMigratoryBirdDay

#WMBD2023

#WaterforBirds

Siga as redes sociais internacionais



Inspire-se

Ano após ano e em todo o mundo, centenas de eventos acontecem para celebrar o Dia Mundial das Aves Migratórias. Cada evento é **único** à sua maneira e tão diversificado e criativo quanto as pessoas e organizações envolvidas.

A criatividade é ilimitada! As atividades e eventos de conscientização dos anos anteriores incluem passeios de observação de aves, oficinas *online*, exposições educativas, *webinars*, festivais e concursos de pintura organizados em escolas, parques, autarquias, áreas protegidas...

Explore o [mapa global de eventos](#)

Inspire-se nos eventos dos anos anteriores

Registe o seu evento

As atividades do Dia Mundial das Aves Migratórias têm lugar em diferentes países e locais à volta do mundo. Unidos por um **tema** e **campanha** comuns, os eventos acontecem em todos os cantos da Terra, envolvendo e inspirando milhares de pessoas de todas as idades e origens.

Organize um evento para marcar o Dia Mundial das Aves Migratórias - não importa se é grande ou pequeno! [Registe o seu evento](#) e partilhe-o com todo o mundo, inspirando outras pessoas a organizarem atividades ou a participarem na sua. Sinta-se à vontade para explorar o [mapa global de eventos](#) e ali encontrar inspiração.

Registe o seu evento

Partilhe as suas fotos

Por favor, partilhe as suas fantásticas fotos, desenhos ou qualquer outro material inspirador! Envie-nos as suas fotos por *e-mail* e destaque o Dia Mundial das Aves Migratórias nas redes sociais usando as *hashtags* enquanto também promove os seus próprios projetos e organizações!

As fotos do evento do Dia Mundial das Aves Migratórias podem ser visualizadas na conta [WMBD do Flickr](#). Partilhe as suas fotos de eventos, relatórios de atividades e artigos locais deste dia com a comunidade global! Saiba como carregá-los instantaneamente [aqui](#) (em inglês).

Crie um vídeo

Seja criativo e produza um vídeo sobre aves migratórias! Não se esqueça de partilhar o seu trabalho nas redes sociais usando o #WorldMigratoryBirdDay. Dê largas à sua imaginação!

Divulgue através dos *media*

É jornalista e está interessado(a) ou entusiasmado(a) com as aves migratórias? Então, ajude a divulgar esta efeméride através dos *media* e das suas redes. Deixe o mundo saber por que razão celebramos as aves migratórias e como cada pessoa pode contribuir para a sua conservação e a dos seus habitats. Contacte contact@worldmigratorybirdday.org para mais informações e agendamento de entrevistas.

Queremos a sua opinião

Dê-nos a sua opinião sobre os textos e sítio internacional - ajude-nos a melhorar! Se tiver ideias sobre como melhorar os textos, quer em termos de linguagem quer de conteúdo, [escreva-nos](#).

Tem mais ideias?

[Sugira](#) outras formas de nos ajudar! Todas as contribuições são bem-vindas!

Esperamos que a **energia** e o **compromisso coletivo** do **Dia Mundial das Aves Migratórias**, que testemunhámos nos últimos anos, continuem em 2023 e nos anos vindouros.

Ajude-nos a tornar o Dia Mundial das Aves Migratórias numa iniciativa global, sustentável e de sucesso - **participe!**

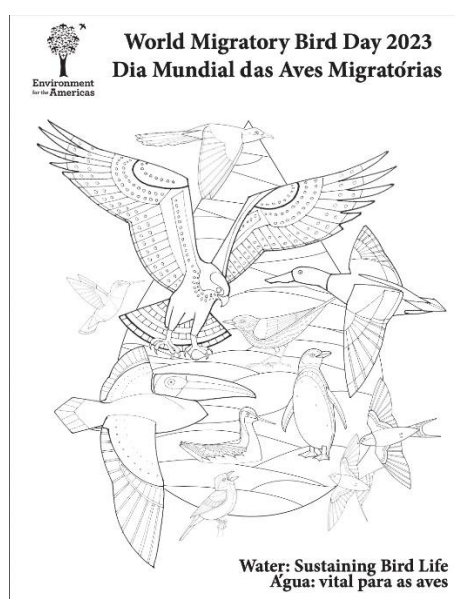
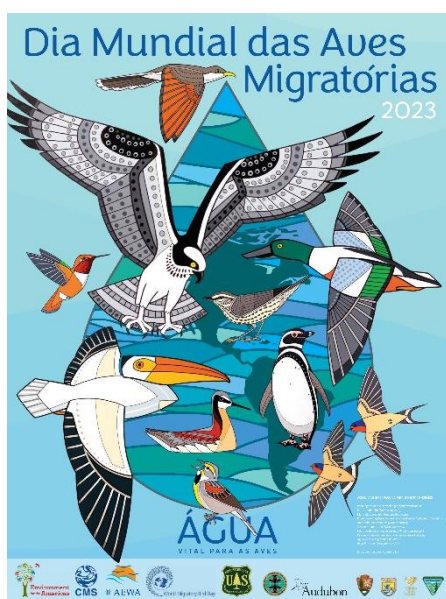
Cada contribuição conta! Juntos vamos fazer a diferença!

Recursos

Recursos em [português](#) (sítio do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.), inclui vários cartazes.

[Recursos](#) no sítio internacional | Convenções, Acordos. ONGA internacionais – [aqui](#) (em inglês)

Alguns cartazes



Alguns vídeos

[Canal](#) World Migratory Bird Day

World Migratory Bird Day 2022 – vídeo de animação em [português](#) | 02:25 min.

Trailer – [How it all began](#) (Como tudo começou) - em inglês | 01:33 min.

[Protecting Birds Is Protecting Our Future](#) (Proteger as Aves é Proteger o Nosso Futuro) - em inglês | 04:55 min. | Nações Unidas | 2019

Como começou esta celebração?

O Dia Mundial das Aves Migratórias iniciou-se em 2006, graças ao Secretariado do **AEWA - Acordo sobre a Conservação das Aves Aquáticas Migradoras da África-Eurásia**, em colaboração com o Secretariado da **Convenção Sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem**.

Todavia, a ideia de designar um dia para as aves migradoras surgiu, em 1993, nos Estados Unidos da América, quando o [US Fish and Wildlife Service](#), o [Smithsonian Migratory Bird Center](#) e o [Cornell Laboratory of Ornithology](#) iniciaram as comemorações do Dia Internacional das Aves Migratórias (*International Migratory Bird Day* - [IMBD](#)), que, nas Américas, incentiva os festivais e os programas educativos dedicados às aves. Embora este dia tenha sido e continue a ser comemorado com sucesso no hemisfério ocidental, faltava algo semelhante para o resto do mundo.

Em 2005, por ocasião do seu 10º aniversário, o Secretariado da AEWA iniciou os Dias das Aves Aquáticas Migratórias, que foram realizados em África, na Europa e em partes da Ásia. Como foi bem recebido na região afro-euroasiática, decidiu-se alargar o âmbito a um dia comemorativo que celebre todas as aves migratórias à escala global.



Para ver o vídeo (em inglês) faça Ctrl + clique na imagem

O primeiro **DMAM - Dia Mundial das Aves Migratórias** foi lançado pelo AEWA e pela Convenção de Bona no fim de semana de 8 a 9 de abril de 2006 na famosa reserva de vida selvagem da Sra. Kuki Gallmann "Ole Ari Nyiro" em Laikipia, no Quênia. O evento central do lançamento - denominado **WINGS (ASAS)** - foi inspirado no fenómeno da migração das aves e contou com a presença de várias personalidades internacionais do mundo da arte, dos negócios e da conservação da natureza.

Desde então, o DMAM é comemorado anualmente e a sua popularidade aumenta a cada ano. A campanha global continua a ser organizada centralmente em Bona, Alemanha, pelos Secretariados da Convenção de Bona e do AEWA. A cada ano que passa, mais países, organizações e pessoas se juntam à campanha.

A 26 de outubro de 2017, à margem da COP12, em Manila, o *Environment for the Americas* (EFTA), a Convenção de Bona e o AEWA anunciaram uma parceria inovadora para aumentar a consciencialização sobre a situação das aves migradoras no mundo. A nova parceria uniu formalmente duas das maiores campanhas educativas mundiais sobre aves, o Dia Internacional das Aves Migratórias (*International Migratory Bird Day*) e o Dia Mundial das Aves Migratórias (*World Migratory Bird Day*) numa tentativa de fortalecer o reconhecimento e a valorização global das aves migratórias e destacar a necessidade urgente da sua conservação. A partir de 2018, a nova campanha conjunta adotou o nome único de “Dia Mundial das Aves Migratórias” e, duas vezes por ano, nos segundos sábados de maio e de outubro, são organizados grandes eventos para comemorar este dia.



Para ver o vídeo (em inglês) faça Ctrl + clique na imagem.

A rota Afro-Eurasiática

As aves migradoras que vêm a Portugal usam a [Rota Afro-Eurasiática](#) e podem ser divididas em três grupos principais:

- aves **aquáticas**;
- aves **terrestres**; e
- aves de **rapina**.

Ao longo da sua migração, estas aves enfrentam várias ameaças, a maioria delas de origem humana, desde a perda de habitat, ao abate ilegal e à poluição.

Conservar as aves migratórias é um desafio global que é abordado pela **Convenção Sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem** ou **Convenção de Bona**, um tratado ambiental sob a égide da ONU. Esta Convenção reúne países e a comunidade internacional, mais ampla, ligada à conservação da natureza, para alcançar a conservação e a gestão coordenadas dos animais migradores (incluindo as aves) em toda a sua área de distribuição.

Para promover, de forma eficaz, a conservação das aves migradoras, existem **três instrumentos** dentro da “família” da Convenção de Bona que se relacionam com os três grupos de aves atrás

mencionados e que abordam ameaças específicas, as quais variam um pouco para cada grupo taxonómico.

Aves aquáticas



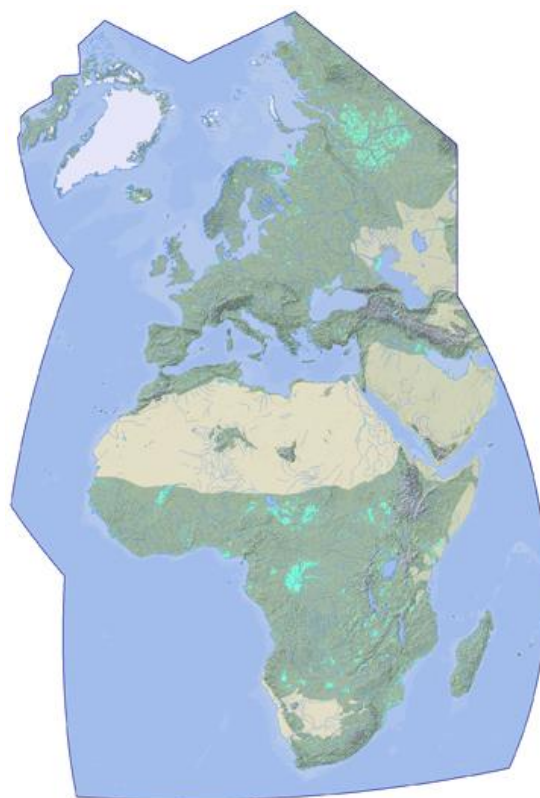
As aves **aquáticas** são espécies ecologicamente dependentes das **zonas húmidas*** durante pelo menos parte do seu ciclo anual, incluindo muitas espécies de mergulhões, corvos-marinhos, tordas, garças, cegonhas, íbis, colhereiros, flamingos, patos mergulhadores e de superfície, gansos, grou, cisnes, gaivotas, andorinhas-do-mar, cagaras, pelicanos, fragatas, outras aves marinhas, aves tropicais e até o pinguim-africano ou pinguim-do-cabo (*Spheniscus demersus*). As principais ameaças enfrentadas pelas aves aquáticas são a perda de habitat, o abate ilegal, colisões com estruturas aéreas e eletrocussão por linhas elétricas. Algumas aves aquáticas migradoras concentram-se, para a travessia marítima, em áreas de “bottleneck”** - como no Estreito de Gibraltar, no Bósforo, etc. Em Portugal, a zona de Sagres funciona como uma destas áreas.

* **Zonas húmidas** - áreas inundadas ou alagadas, podendo ser permanentes ou sazonais. Incluem áreas como pântanos, charcos, lagos, rios, pauis, estuários com os seus sapais e zona de vasas, mangais, sistemas lagunares e até recifes de coral. Viveiros de peixes, arrozais e salinas são também zonas húmidas criadas pelas populações humanas.

** **Área de bottleneck** - corredor estreito por onde passa grande parte das populações de aves em migração, assumindo, pois, um papel importante na conservação destas.

O **Acordo sobre a Conservação de Aves Aquáticas Migratórias da África-Eurásia (AEWA)** é um Tratado intergovernamental independente **dedicado à conservação das aves aquáticas migratórias e dos seus habitats** em 119 Estados na África, Europa, Médio Oriente, Ásia Central, Groenlândia e no arquipélago Canadano.

Todas as **255 espécies** deste Acordo cruzam as fronteiras internacionais durante as suas migrações e precisam de habitats de boa qualidade para a reprodução, bem como de uma rede de locais adequados para apoiar as suas viagens anuais. A **cooperação internacional** em toda a extensão migratória é, portanto, essencial para a conservação e gestão das populações de aves aquáticas migradoras e dos habitats dos quais dependem. Os planos de ação para espécies ameaçadas são uma das principais ferramentas para garantir o futuro dessas espécies.



Aves de rapina



As **aves de rapina** incluem grupos como p. ex. abutres, águias, falcões, tartaranhões, corujas e mochos. Estas espécies predadoras estão no topo das cadeias alimentares e atuam como **espécies sentinela** que indicam os níveis de populações das presas e a saúde geral dos ecossistemas.

Muitas destas espécies sofrem **ameaças** devido às atividades humanas, tais como perda e degradação de habitat, abate ilegal e envenenamento, colisões com estruturas e eletrocussão por linhas elétricas.

Muitas aves de rapina migradoras estão particularmente em risco durante a migração, porque **se reúnem para formar grandes concentrações** e se **deslocam em grandes grupos** ao longo das suas rotas aéreas, por exemplo, em zonas terrestres estreitas ou nas travessias marítimas, o que pode aumentar o impacto potencial negativo de certas ameaças.

O [CMS Memorandum of Understanding on the Conservation of Migratory Birds of Prey in Africa and Eurasia \(Raptors MOU\)](#) (Memorando de Entendimento sobre a Conservação das Aves de Rapina Migratórias na África e na Eurásia) visa promover ações coordenadas internacionalmente para alcançar e manter o estado de conservação favorável das aves de rapina migradoras em toda a sua área de distribuição na região da África-Eurásia, e reverter seu declínio quando e onde seja apropriado.

O **Raptors MOU** abrange **93 espécies** de aves de rapina que ocorrem em 132 Estados na África, Europa e Ásia.

Aves terrestres



As aves terrestres migradoras incluem espécies comuns e familiares que se reproduzem na Europa e na Ásia e realizam longas migrações para as áreas de invernada em África. Neste grupo incluem-se espécies como os cucos, as andorinhas, os andorinhões, o papa-figos, o abelharuco, o rolieiro, a abetarda, o sisão e aves canoras.

Conjuntos de dados de longo prazo mostram que as **aves terrestres afro-eurasiáticas estão a diminuir rapidamente**. As espécies mais afetadas são as que se reproduzem em áreas agrícolas e precisam de atravessar o Saara para invernar em savanas abertas. O seu ciclo anual complexo, as migrações de longa distância e a dependência de diferentes locais em diferentes épocas expõem-nas a múltiplas ameaças. Assim, é provável que estas aves migratórias sejam mais suscetíveis a mudanças ambientais do que as aves residentes.

Especialistas consideram que a mudança no uso do solo, impulsionada pela rápida expansão demográfica em África, é o fator mais importante que afeta as aves terrestres afro-eurasiáticas em

áreas de reprodução e não reprodução. As aves terrestres geralmente não se concentram, mas dispersam-se antes por habitats adequados, o que torna a sua conservação ainda mais desafiante. Portanto, para a sua conservação é necessária uma abordagem ampla da paisagem. A caça insustentável e as mudanças climáticas são ameaças adicionais.

Uma vez que a cooperação intergovernamental é essencial para conservar as aves terrestres migratórias de forma eficaz ao longo de suas rotas aéreas, as Partes da Convenção de Bona adotaram o [African-Eurasian Migratory Landbirds Action Plan \(AEMLAP\)](#) (Plano de Ação das Aves Terrestres Migratórias da África e Eurásia) e estabeleceram um [grupo de trabalho](#) para esse efeito. O Plano de Ação abrange **34 espécies** globalmente ameaçadas com tendências de declínio populacional global.

O AEMLAP complementa o trabalho da AEWA e do Raptors MOU para manter as espécies de aves migratórias afro-eurasiáticas num estado de conservação favorável.

